



Prefeitura Municipal da Estância Climática de São Bento do Sapucaí

Paço Municipal Professor Miguel Reale

Av. Sebastião de Melo Mendes, 511 – Jardim Santa Terezinha
São Bento do Sapucaí/SP – CEP 12490-000 – Fone (12) 3971-6110
E-mail: convenios@saobentodosapucaí.sp.gov.br –



TOMADOR: Prefeitura Municipal de São Bento do Sapucaí
PROCESSO Nº: 847996/2017
OBJETO: Pavimentação Asfáltica
PROGRAMA: 560002017002
MODALIDADE: Planejamento Urbano
GESTOR: Ministério das Cidades

MEMORIAL DESCRITIVO

GERAL

Este memorial tem por finalidade descrever e especificar os serviços que compõem a execução de pavimentação asfáltica nas ruas Bela Vista e Maria Helena Souza Dias em São Bento do Sapucaí-SP, quanto às diretrizes gerais que balizarão o conjunto de propostas, que serão apreciadas por ocasião da licitação da obra.

PRELIMINARES

O orçamento a ser apresentado deverá prever, por empreitada global, todos os serviços de mão-de-obra e os materiais necessários ao bom término da obra e/ou serviços, objetos desta licitação.

Os interessados deverão proceder a minucioso exame no local da obra, nas plantas, especificações, memoriais e demais elementos constantes da documentação, de modo a verificar as condições, medidas, quantidades e técnicas necessárias ao desenvolvimento dos serviços.

Qualquer discrepância porventura observada, que possa trazer dúvidas ou embaraços futuros ao desenvolvimento dos serviços, deverá ser esclarecida com a Secretaria de Obras.

Nestas condições, qualquer eventual omissão do presente memorial, não justificará a não execução ou fornecimento de material e/ou serviço que implique na conclusão, dentro da boa técnica dos serviços relacionados.

Os materiais a serem empregados, deverão ser de primeira qualidade, novos, devendo obedecer às normas, marcas e especificações deste memorial, da ABNT, regulamento das Concessionárias e recomendações, e prescrições dos fabricantes.

Qualquer substituição de material, produto ou marca especificada, só poderá ser proposta por motivo relevante de força maior como inexistência no mercado e prazos de entregas incompatíveis com o prazo da obra.

A proposta de substituição de material deverá ser feita por escrito, contendo os esclarecimentos necessários sobre esses motivos, bem como especificações do novo produto, devendo ser encaminhado à Secretaria de Obras que decidirá pela aprovação, veto ou indicará alternativas de outros produtos.

NORMAS

As instalações deverão obedecer aos padrões constantes nas normas ABNT, padrões da Concessionária, desenhos componentes do projeto.

RESPONSABILIDADE DO CONSTRUTOR

As instalações a serem executadas na forma do presente memorial, deverão ser garantidas pela firma instaladora quanto ao seu perfeito funcionamento, quanto à qualidade dos materiais empregados e ainda, quanto à conformidade com as exigências em vigor nesta data, imposta pela Concessionária com Jurisdição sobre as referidas instalações. A firma instaladora substituirá por sua conta, qualquer material ou aparelho de seu fornecimento que durante o prazo de cinco anos, a contar da data da entrega dos trabalhos, apresentar defeitos decorrentes de fabricação ou da instalação dos mesmos. Demais responsabilidades do Construtor encontram-se descritas no edital e na minuta de Contrato.

É obrigatório o controle tecnológico das obras de pavimentação executadas com recursos deste programa. A Prefeitura exigirá da construtora um Laudo Técnico de Controle Tecnológico, e apensado a ele virão os resultados dos ensaios realizados em cada etapa dos serviços conforme exigências normativas do DNIT. O Laudo Técnico e os resultados dos ensaios farão parte da documentação técnica do contrato de repasse com a CAIXA, possibilitando, quando do aparecimento de problemas precoces no pavimento, a identificação dos mesmos a fim de subsidiar os reparos de responsabilidade do ente contratado, bem como da responsabilidade solidária da empresa executora dos serviços de pavimentação e controle tecnológico. O Controle Tecnológico deverá ser feito de acordo com as recomendações constantes nas “Especificações de Serviço (ES)” e normas do Departamento Nacional de Infra Estrutura de Transportes – DNIT, disponível no site: www.dnit.gov.br. A empresa contratada deverá apresentar, por ocasião do envio do último boletim de medição, os documentos relacionados anteriormente. A empresa contratada ficará responsável pela execução dos ensaios e pela elaboração do laudo.

GARANTIAS

Deverá ser dada uma garantia de funcionamento da instalação e de seus componentes, pelo prazo mínimo de 01 (um) ano a contar da data da entrega da instalação em funcionamento, contra quaisquer defeitos de qualidade, fabricação ou montagem, assim como assumir todas as despesas de estadia, viagem, mão-de-obra e materiais de reposição necessários ao cumprimento dos termos da garantia, exceto aqueles que se verificarem por não obediência às recomendações feitas pelo contratado. A garantia da boa qualidade dos serviços executados será assumida pelo construtor, pelo prazo mínimo de 05 (cinco) anos, contados da data de expedição do Atestado de Execução de Serviço/Obra Definitivo.

PROPOSTAS

- a) A proposta deverá ser elaborada de acordo com as especificações do presente memorial;
- b) O proponente deverá endossar o presente projeto, responsabilizando-se inteiramente pelo mesmo, ou alertar o contratante, antes da entrega das propostas, de possíveis falhas detectadas no mesmo.

EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

1 SERVIÇOS PRELIMINARES

1.1 – PLACA DE OBRA

Fixar placa de obra em aço galvanizado no início das atividades. Todos os materiais a serem empregados na obra, deverão ser comprovadamente de primeira qualidade.

2 TRECHO 1 – RUA BELA VISTA

2.1 – LIMPEZA DE TERRENO

Desmatamento e limpeza mecanizada de terreno utilizando trator de esteiras. O serviço será executado em toda a extensão via, nos dois lados, abrangendo uma faixa de (50) cinquenta centímetros que se inicia na cota (0) zero e termina na cota (165) cento e sessenta e cinco metros.

2.2 – REGULARIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE

A superfície do terreno (1.095m²) será regularizada - com motoniveladora potência básica líquida (primeira marcha) 125 HP, peso bruto 13032 KG, largura da lâmina de 3,7 m - garantindo adequação necessária ao recebimento da base para pavimentação.

2.3 – TRANSPORTE DE SOLO

O material excedente do serviço de regularização será transportado por caminhão para o bota fora, em local a ser especificado pela Secretaria de Obras.

2.4 – BASE PARA PAVIMENTAÇÃO

Preparação da base com brita graduada simples e compactada com altura final da camada com 8 cm.

2.5 – IMPRIMAÇÃO DE BASE

Aplicação de imprimação betuminosa impermeabilizante em toda a área que receberá o pavimento.

2.6 – IMPRIMAÇÃO LIGANTE

Aplicação de imprimação de base de pavimentação com ADP CM-30 em toda a área de piso.

2.7 – PAVIMENTO EM CBUQ

Execução de 165 metros lineares de pavimento em concreto betuminoso a quente usinado (CBUQ) para pavimentação asfáltica, padrão DNIT e com altura de 4,0 cm, com transporte. Dimensões conforme projeto.

2.8 – ASSENTAMENTO DE GUIA

Assentamento de guia (meio-fio) em toda a extensão da via, confeccionada em concreto pré-fabricado com comprimento de 100 cm, base inferior de 15 cm, base superior de 13 cm e altura de 30 cm, como indicado em planilha e projeto.

2.9 – EXECUÇÃO DE SARJETA

Execução de sarjeta, em toda a extensão da via, em concreto usinado moldadas in loco com areia media. Dimensões especificadas em projeto.

2.10 – ESCAVAÇÃO DE SOLO

Escavação e remoção do material excedente, de forma a comportar a tubulação de drenagem pluvial e as bocas de lobo previstas, com compactação da superfície resultante no fundo da escavação.

2.11 – TUBULAÇÃO DE DRENAGEM PLUVIAL

A tubulação adotada para a execução das obras será do tipo "macho e fêmea" (com comprimento mínimo de 1,00m/unidade) em concreto pré-moldado simples, Classe C-1, 45m para tubos de Ø400mm alocados sob o passeio público; em concreto pré-moldado armado, Classe CA-2, 17m para tubos de Ø400mm alocados sob o pavimento asfáltico. A tubulação deverá trazer em caracteres bem legíveis a marca, a data de fabricação e a classe a que pertencem. Os tubos deverão ser retos, sem trincas e nem fraturas nas bordas, apresentar superfície interna e externa suficientemente lisa e dar som claro quando percutido com martelo leve.

Não será permitida nenhuma pintura que oculte defeitos eventualmente existentes nos tubos.

2.12 – BOCAS DE LOBO

As caixas de ligação serão construídas nas posições e dimensões indicadas no projeto. A construtora fornecerá as formas para as lajes, as quais serão retiradas após 28 dias de idade do concreto, que terá a dosagem racional. As paredes serão em alvenaria de tijolo, com assentamento da guia chapéu executados com argamassa de cimento e areia no traço 1:3 e revestidas internamente utilizando da mesma argamassa na espessura de 2,5 cm, do bem com a realização da conexão da boca de lobo à rede condutora ajustando os tubos de entrada ou saída à alvenaria executada.

2.13 - REATERRO

O material excedente, resultante da escavação das valas, será utilizado para o reaterro da rede de drenagem e compactado manualmente.

2.14 – COMPACTAÇÃO DE SOLO

O material excedente, resultante da escavação das valas, será utilizado para o aterro das áreas que receberão o passeio público e compactado com compactador mecânico placa de 400kg.

2.15 – PASSEIO PÚBLICO

Execução de passeio público em piso de concreto moldado in loco, com acabamento convencional, não armado, com espessura de 08cm. Conforme projeto.

2.16 – SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

Pintura da sinalização horizontal será executada com uso de tinta retrorrefletiva a base de resina acrílica e microesferas de vidro. Faixa única amarela com largura de 10cm em toda a extensão da via, conforme projeto.

2.17 / 2.18 / 2.19 – SINALIZAÇÃO VERTICAL

Para a sinalização vertical seguir o Manual de Sinalização do DER, volume 2 e o Manual de Sinalização Vertical de Regulamentação - volume 1 do CONTRAN/DENATRAN. Observar desenhos no projeto.

As placas serão fixadas por suportes (colunas) de tubo de aço, seguir orientações do manual CONTRAN/DENATRAN.

O tubo galvanizado com comprimento de 3,30 m será fixado a uma profundidade de 80cm, envolto em broca de concreto com diâmetro de 20cm, no solo ao longo da via, conforme sinalização vertical do projeto para que possa receber posteriormente a fixação das placas de sinalização.

3 TRECHO 2 – RUA MARIA HELENA SOUZA DIAS

3.1 – LIMPEZA DE TERRENO

Desmatamento e limpeza mecanizada de terreno utilizando trator de esteiras. O serviço será executado em toda a extensão via, nos dois lados, abrangendo uma faixa de 1m que se inicia na cota (0) zero e termina na cota (300) trezentos metros.

3.2 – ESCAVAÇÃO DE ROCHA

Escavação mecanizada, utilizando rompedor hidráulico, de bloco de rocha de 18m³ locado na margem esquerda da via. Relatório fotográfico em anexo.

3.3 – REGULARIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE

A superfície do terreno (2.490m²) será regularizada - com motoniveladora potência básica líquida (primeira marcha) 125 HP, peso bruto 13032 KG, largura da lâmina de 3,7 m - garantindo adequação necessária ao recebimento da base para pavimentação.

3.4 – BASE PARA PAVIMENTAÇÃO

Preparação da base com brita graduada simples e compactada com altura final da camada com 8 cm.

3.5 – IMPRIMAÇÃO DE BASE

Aplicação de imprimação betuminosa impermeabilizante em toda a área que receberá o pavimento.

3.6 – IMPRIMAÇÃO LIGANTE

Aplicação de imprimação de base de pavimentação com ADP CM-30 em toda a área de piso.

3.7 – PAVIMENTO EM CBUQ

Execução de 300 metros lineares de pavimento em concreto betuminoso a quente usinado (CBUQ) para pavimentação asfáltica, padrão DNIT e com altura de 4,0 cm, com transporte. Dimensões conforme projeto.

3.8 – ASSENTAMENTO DE GUIA

Assentamento de guia (meio-fio) em toda a extensão da via, confeccionada em concreto pré-fabricado com comprimento de 100 cm, base inferior de 15 cm, base superior de 13 cm e altura de 30 cm, como indicado em planilha e projeto.

3.9 – EXECUÇÃO DE SARJETA

Execução de sarjeta, em toda a extensão da via, em concreto usinado moldadas in loco com areia media. Dimensões especificadas em projeto.

3.10 / 3.11 – REATERRO E COMPACTAÇÃO DE SOLO

O material excedente, resultante da regularização do terreno, será utilizado para o aterro das áreas que receberão o passeio público e compactado com compactador mecânico placa de 400kg.

3.12 – PASSEIO PÚBLICO

Execução de passeio público em piso de concreto moldado in loco, com acabamento convencional, não armado, com espessura de 08cm. Conforme projeto.

3.13 – SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

Pintura da sinalização horizontal será executada com uso de tinta retrorrefletiva a base de resina acrílica e microesferas de vidro. Faixa única amarela com largura de 10cm em toda a extensão da via, conforme projeto.

3.14 / 3.15 – SINALIZAÇÃO VERTICAL

Para a sinalização vertical seguir o Manual de Sinalização do DER, volume 2 e o Manual de Sinalização Vertical de Regulamentação - volume 1 do CONTRAN/DENATRAN. Observar desenhos no projeto.

As placas serão fixadas por suportes (colunas) de tubo de aço, seguir orientações do manual CONTRAN/DENATRAN.

O tubo galvanizado com comprimento de 3,30 m será fixado a uma profundidade de 80cm, envolto em broca de concreto com diâmetro de 20cm, no solo ao longo da via, conforme sinalização vertical do projeto para que possa receber posteriormente a fixação das placas de sinalização.

São Bento do Sapucaí, 25 de maio de 2018.

Eng. / Arq. Responsável

Nome: Gilson L. O. Santos
Nº CREA: 5062053958
Nº ART: 28027230172947516

Representante Tomador

Nome: Ronaldo Rivelino Venâncio
Cargo: Prefeito Municipal